

.....

CO-2070

**“MAS TU NÃO VAI TRAZER AS MANINHAS?  
POR QUE TU GANHOU E DEIXOU LÁ?”:  
EXPERIÊNCIA DOS IRMÃOS FRENTE AO  
NASCIMENTO PREMATURO DO BEBÊ**

*Livia Caetano da Silva **Leão**, UFRGS,*

*E-mail: liviacsl@gmail.com*

*Diogo Felipe **Kepler**, UFCSPA,*

*E-mail: ten\_kepler@hotmail.com*

*Paula Nunes **Mousquer**, GHC,*

*E-mail: paula.mousquer@gmail.com*

*Rita de Cássia Sobreira **Lopes**, UFRGS,*

*E-mail: sobreiralopes@portoweb.com.br*

*Cesar Augusto **Piccinini**, UFRGS,*

*E-mail: piccinini@portoweb.com.br*

*Apoio Financeiro: CNPq*

O nascimento prematuro de um bebê tem sido um fenômeno relativamente comum, já que cerca de 10% dos nascimentos registrados no Brasil ocorrem de forma prematura (Brasil, 2009). O bebê que nasce prematuro encontra-se biologicamente imaturo para a vida extrauterina (Behrman & Butler, 2007) e passa, portanto, a necessitar de outro ambiente onde possa se desenvolver e amadurecer - a chamada Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTI Neo). Assim, o nascimento prematuro pode ser considerado um evento potencialmente traumático para toda a família do recém-nascido, inclusive para o irmão do bebê (Cahmi, 2005), uma vez que rompe com a previsibilidade de seu mundo familiar (Oehler & Vileisis, 1990). Frente à separação que comumente ocorre entre o filho mais velho e a mãe, o cuidado advindo de outros familiares tende a beneficiar o irmão, atenuando os efeitos adversos desta separação, como o pai (Cahmi, 2005) e avós e tios (Morsch & Braga, 2003). Autores nacionais e internacionais têm ressaltado a importância de as instituições hospitalares acolherem os irmãos dos bebês nascidos prematuros (Bliss, 2011; Brasil, 2011; Levick et al., 2010; Munch & Levick, 2001; Oehler & Vileisis, 1990; Valansi & Morsch, 2004) e, através do Programa Método Canguru, o Ministério da Saúde também tem enfatizado a importância desse acolhimento por meio da visitação destes irmãos à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo). O objetivo deste trabalho foi investigar as repercussões do nascimento prematuro do bebê para o(s) irmão(s), sob a perspectiva materna, durante a internação do bebê na UTI Neo. Participaram 37 mães que responderam, em torno do 15<sup>a</sup> dia após o nascimento do bebê, a instrumentos contemplando dados demográficos familiares, informações clínicas do bebê e da mãe, e experiência da maternidade no contexto da prematuridade. A entrevista sobre maternidade continha questões acerca do irmão do bebê, cujas respostas foram examinadas por intermédio de análise de conteúdo qualitativa, a partir de três eixos temáticos: a) rotina do irmão após o nascimento do bebê; b) reações e sentimentos do irmão diante do nascimento do bebê; e c) contato do irmão com o bebê. Os resultados revelaram alteração na rotina de cuidados frente a maior ausência materna, porquanto a grande maioria das mães (70%) referiu ter ficado menos presente em casa, por permanecerem longos períodos do dia junto ao bebê hospitalizado. No contexto do nascimento prematuro de um filho, o cuidado materno tende a se dirigir intensivamente ao filho frágil e imaturo biologicamente e o irmão do bebê pode passar a ser “esquecido” (Beavis, 2007; Morsch & Delamonica, 2005; Munch & Levick, 2001), ocupando um lugar mais discreto e periférico no contexto familiar. Frente a maior ausência materna, os irmãos passaram a ser cuidados

por outros familiares, como a avó materna e/ou paterna, o pai e/ou algum irmão mais velho, cujo auxílio proporciona uma continuidade de cuidados e oportuniza o reabastecimento emocional à criança (Cahmi, 2005; Klaus & Kennell, 1993; Morsch & Braga, 2003). Quanto aos sentimentos e reações dos irmãos, constatou-se principalmente a existência de questionamentos acerca do ocorrido e do estado clínico do bebê (41% das mães). Embora o conteúdo das perguntas tenha sido bastante distinto dependendo da faixa etária, os irmãos em idade escolar e os adolescentes demonstraram compreender melhor o que é o nascimento prematuro, reconhecendo que o bebê não deixa de existir por não estar em casa ou na barriga da mãe. As questões levantadas pelos irmãos de bebês nascidos prematuros são obviamente esperadas (Kleiber et al., 1995; Morsch & Braga, 2003), assim como a variação de conteúdo das perguntas conforme a idade, como mostraram Morsch e Delamonica (2005) em pesquisa sobre os comportamentos dos irmãos de diferentes faixas etárias durante a visitação ao bebê na UTI Neonatal. Outra reação dos irmãos referida por algumas mães (18%) foi o ciúme após o nascimento do bebê, manifestado em todas as faixas etárias, exceto entre os irmãos adultos. Bliss (2011) aponta que este é um sentimento esperado por parte do irmão frente à chegada prematura de um bebê, principalmente devido aos longos períodos em que ele passa a ser privado da presença materna. Segundo o autor, muitas vezes, o ciúme é dirigido aos próprios pais, através de comportamentos agressivos ou mesmo de comportamentos de apego. Além destas, também foram expressas reações de ansiedade, contentamento e curiosidade em relação ao bebê. Quanto aos achados da última categoria, contato dos irmãos com o bebê, apenas algumas mães (22%) referiram que os irmãos visitaram o bebê na UTI Neo, o que para todas foi vivenciado como algo positivo, corroborando dados da literatura, que destaca que a visitação contribui para o maior entendimento do irmão sobre a situação, para a diminuição de suas fantasias e medos, bem como para a inauguração da ligação fraterna (Morsch & Delamonica, 2005; Munch & Levick, 2001; Valansi & Morsch, 2004). Conquanto algumas mães (20%) tenham decidido não levar os irmãos do bebê ao hospital, em 58% dos casos deste estudo a visitação não foi possível devido às normas institucionais dos hospitais onde os bebês se encontravam. Diante disto, várias mães (25%) valeram-se da fotografia como recurso para intermediar o contato entre o irmão e o bebê prematuro, proporcionando o primeiro encontro fraterno. Evidencia-se a importância de os irmãos serem atendidos em suas necessidades de cuidado ao longo deste período de hospitalização do bebê, visto ser um acontecimento mobilizador de diversas reações e mu-

danças importantes na família. Sugere-se ainda que a visitação do irmão ao bebê internado na UTI Neo seja problematizada enquanto uma prática de acolhimento por parte das equipes de saúde, considerando o desejo de visitar do irmão, da família e a viabilidade da visita caso a caso.

**Palavras-chave:** irmão; nascimento prematuro; UTI neonatal.

**Contato:** Lívia Caetano da Silva Leão, UFRGS,  
E-mail: liviacsl@gmail.com



-  
-  
-  
-  
-  
-  
-  
-